

Feliz Páscoa!

Feliz, porque é a passagem do Senhor na nossa história. É uma passagem que permanece. É uma passagem que aponta para a eternidade.

Feliz, porque nela encontramos o sentido de nossa vida. No entanto, a Páscoa do Senhor nos chama ao compromisso. Ser esta Páscoa para os demais, eis a questão!

Jesus, na Sinagoga de Nazaré, leu a seguinte passagem escrita pelo Profeta Isaías:



"Ressurreição IV" - Roberta Favá

"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação dos cativos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor."

Saber perguntar-nos constantemente:
como podemos melhor participar nesta Missão do Senhor,
é ser Páscoa do Senhor para os demais, é ser:
"FELIZ PÁSCOA!"

Pe. J. Ivo Follmann sj
Diretor do Centro de Ciências Humanas

ACONTECE

"Um Encontro com Jesus"

Mais de 150 jovens, entre 16 e 27 anos, estudantes da UNISINOS, FACCAT, FEVALE, ULBRA e UFRGS e de algumas Escolas de Ensino Médio da região do Vale dos Sinos, participaram do evento *Um encontro com Jesus*, realizado no final de semana na UNISINOS, promovido pela Comunidade Missionária de Cristo Ressuscitado em parceria com o Instituto Humanitas Unisinos. Foram três dias de reflexão sobre as propostas de vida que hoje são feitas à juventude e a compreensão da grande proposta feita por Jesus Cristo.

O Pe. Marcelo Fernandes de Aquino, Vice-reitor da UNISINOS, trouxe, na Vigília Pascal, realizada no Auditório Central, a saudação do Reitor, Pe. Aloysio Bohnen. Na sua homilia, Pe. Marcelo manifestou sua alegria pela possibilidade de celebrar a Páscoa com estes jovens presentes na própria Universidade. Além do Vice-reitor, estiveram presentes os professores padres Inácio Schmitz e Atílio Hartmann, nas respectivas celebrações de Sexta-feira Santa e Domingo de Páscoa.

Os jovens concluíram sua participação no encontro, expressando o compromisso de viver seu seguimento de Jesus, coerentes com o Evangelho, cada um no seu instituto de ensino; disponibilizaram sua profissão e estudos aos outros; fizeram uma declaração contra o individualismo e todos os valores propostos pelo neoliberalismo; assumiram uma atitude contra o uso de produtos das multinacionais e incentivaram os empreendimentos de economia solidária e a busca de geração de renda alternativa como saída para o desemprego dos jovens.

Missa de Páscoa

Amanhã, terça-feira, às 12h, será celebrada a Missa de Páscoa, no Auditório Central da Universidade.

Simpósio Nacional

Bem Comum e Solidariedade

Por uma ética na economia e na política do Brasil

A conferência de abertura do Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade será feita por Michel Hansenne, que nasceu em 1940, em Rotheux-Rimièrre, na Bélgica. Ele é casado e pai de dois filhos. É doutor em direito e licenciado em ciências

econômicas e financeiras pela Universidade de Liège. De 1962 a 1972 foi diretor de pesquisas da Universidade de Liège. De 1974 a 1989, foi membro do Parlamento belga. De 1979 a 1981, foi Ministro da Cultura Francesa e Presidente do Executivo da Comunidade Francesa. De 1979 a 1981, foi Ministro belga do Emprego e do Trabalho. De 1988 a 1989, foi Ministro da Função Pública. De 1989 a 1998 foi Diretor Geral da Organização Internacional do Trabalho – OIT – em Genebra, Suíça. Atualmente, é deputado no Parlamento Europeu, eleito em 1999. Publicou diversos artigos em revistas nacionais e internacionais. Entre os livros publicados destacamos: *Emploi, Les scénarios du possible*, Paris: Gembloux, Duculot perspectives, 1985 e *Un garde-fou pour la mondialisation*, Quorum, Bruxelles, et Zoé, Genève, 1999.

A conferência a ser proferida por Michel Hansenne intitula-se: “*A Crise sócioeconômica do mundo, hoje: Desafios e Perspectivas. As possibilidades do Bem Comum e da Solidariedade como princípios e instrumentos operacionais*”. Ela será proferida no dia 25 de junho de 2002, às 9h30min, no Anfiteatro Padre Werner.

Livros & Artigos

LIVRO DA SEMANA

TERESA DE ÁVILA OU O DIVINO PRAZER

REYNAUD, Elisabeth. *Teresa de Ávila ou o Divino Prazer*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2001.

A convocação dos amores impossíveis entre o corpo e o espírito forjou o carisma de Santa Teresa de Ávila. Uma das personagens mais cultuadas do Cristianismo, ela transformou os conceitos de oração e meditação, no século XVI, em plena Inquisição, com suas experiências de êxtase místico. Os conhecimentos e o legado da jovem aristocrata espanhola, líder da reforma que restaurou a austeridade e o caráter contemplativo da ordem das carmelitas, levaram o papa Paulo VI a conceder-lhe o título de doutora da igreja, em 1970.

Santa Teresa deixou uma obra de cinco mil páginas em forma de cartas, em prosa e verso, em que se destacam *O livro da vida*, *O caminho da perfeição*, *O castelo interior e Fundações*, e um método completo de oração. Além de resgatar a história desta religiosa, Elisabeth Reynoud traça o retrato de uma época – à opulência da Espanha renascentista contrapõe a reprodução das desigualdades sociais nos mosteiros, relacionando os sistemas de dotes e o poder das famílias nobres na vida monástica – e recria as cenas dos sacrifícios nas fogueiras, destino dos falsos santos apanhados pelo Santo Ofício.

Denunciada como neta de judeu convertido, Teresa de Cepeda y Ahumada (1515-1582), assim como seu amigo São João da Cruz, explorou os limites entre o prazer e as práticas espirituais. Disposta a combater a descaracterização da religiosidade, Santa Teresa denunciava: “São assim necessários mais mistérios para falar da amizade com Deus do que para discorrer sobre certas relações, certas afeições que o demônio faz surgir no seio de um mosteiro.”

Com a Contra-Reforma reagindo ao cisma luterano, Roma acolhia os movimentos de recuperação das ordens religiosas em decadência. Teresa fundou quinze mosteiros, que deram origem à ordem das carmelitas descalças. Multiplicaram-se pelo mundo, somando mais de 830. A cidade de Ávila, na Espanha, tornou-se um dos destinos do turismo católico. Canonizada em 1622, as visões e práticas de Santa Teresa permanecem ainda hoje como objeto de estudos teológicos, psicanalíticos e metafísicos.

- ELISABETH REYNAUD é romancista e ensaísta. Ela é especialista da Espanha no século de ouro. Dedicou quinze anos de estudos e pesquisas à vida e obra de Santa Teresa de Ávila. Depois desse livro, originalmente publicado em 1997, ela publicou outro com o título **Jean de la Croix. Fou de Dieu. Biographie** (João da Cruz. Louco de Deus. Biografia), Ed. Grasset, Paris, 1999.

ARTIGO DA SEMANA

UMA MUNDIALIZAÇÃO PLURAL

Edgar Morin, *Une mondialisation plurielle*, Le Monde, 25-3-02.

Edgar Morin, sociólogo francês, acaba de publicar o quinto volume da obra intitulada *O Método*. O volume, que ainda não foi traduzido para o português, se intitula *L'humanité de l'humanité: l'identité humaine*. O vespertino francês *Le Monde*, no dia 25 de março, p.p., publicou o artigo *Uma mundialização plural*, de autoria de Edgar Morin, para quem “o navio espacial Terra é propulsado por quatro motores associados e, ao mesmo tempo, descontrolados: a ciência, a técnica, a indústria e o capitalismo”. Morin analisa como está formada a infra-estrutura de uma sociedade-mundo. Mas o que falta é a formação da superestrutura. “Não há ainda uma sociedade civil mundial e a consciência de que somos cidadãos da Terra-Pátria é dispersa e embrionária” – constata. Para o sociólogo, “o que falta para que uma sociedade-mundo possa se constituir, não como o acabamento planetário de um império hegemônico, mas sob a base de uma confederação civilizatória, é, não um programa nem um projeto, mas os princípios que permitiriam a abertura de um caminho”. Criticando asperamente o conceito de ‘desenvolvimento sustentável’ e questionando a inteligência do que se chama comumente de ‘desenvolvimento humano’, Edgar Morin afirma que a racionalidade quantificadora que sustenta a noção de desenvolvimento “é irracional. O desenvolvimento ignora que o crescimento tecno-econômico produz o subdesenvolvimento moral e psíquico: a hiperespecialização generalizada, os compartimentos em todos os domínios, o hiperindividualismo, o espírito de lucro que engendra a perda das solidariedades”. O desafio da nossa civilização, constata Morin, é “estabelecer um controle sobre os motores do navio espacial Terra: os poderes da ciência, da técnica, da indústria

devem ser controlados pela ética, que só pode impor o seu controle pela política; a economia deve ser não somente regulada, mas tornar-se cada vez mais plural, comportando as associações, as cooperativas, as trocas de serviços”.

Edgar Morin conclui o longo e fascinante artigo afirmando: “Paradoxalmente, o esquema de uma política da humanidade e de uma política de civilização que nós desenhamos, ainda que ela corresponda às possibilidades materiais e técnicas, é uma possibilidade real atualmente impossível. A humanidade permanecerá ainda um tempo longo em dores de parto, ou de aborto, seja qual for o caminho que será seguido”.

O artigo em francês pode ser adquirido na secretaria do IHU. A tradução portuguesa está sendo providenciada e, se houver interesse, pode ser adquirida igualmente, mais tarde, no IHU.

ENTREVISTA DA SEMANA

JOHN P. MEIER

Encontrando o Jesus Histórico. Uma entrevista com John P. Meier

O professor John P. Meier discute como o Jesus da fé se relaciona com o Jesus da história. John P. Meier é professor de Novo Testamento no Departamento de Estudos Bíblicos da Universidade Católica da América do Norte, onde leciona desde 1984. É detentor de um doutorado em Escrituras Sagradas (1976) no Instituto Bíblico, em Roma, onde concluiu a pós-graduação com louvor máximo e recebeu a medalha papal de ouro. Ele havia recebido as mesmas homenagens em 1968, quando concluiu o programa de teologia da Universidade Gregoriana. Ele é ex-presidente da *Catholic Biblical Association* (1990-91), autor de numerosos livros e amplamente publicado numa série de revistas e obras de pesquisa. Foi o editor do *Catholic Biblical Quarterly*.

John P. Meier é autor da obra *A Marginal Jew: Rethinking the Historical Jesus* [*Um judeu marginal: Repensando o Jesus Histórico*]. Dois volumes já estão publicados e foram traduzidos para o italiano. O primeiro volume é: *Um hebreu marginal. Repensar o Jesus Histórico. As raízes do problema e da pessoa*. A pergunta central desse primeiro volume é: Quem era Jesus? Na primeira parte, o volume afronta a questão do método, delineando alguns critérios históricos de referência e, na segunda parte, prepara o quadro de referência sócio-histórico para a pesquisa dos volumes seguintes. O segundo volume, com 1.200 páginas, intitula-se *História de um hebreu marginal. Mentor, mensagem e milagres*.

Mais um ou eventualmente, dois, volumes estão sendo elaborados. Uma longa entrevista com o autor foi publicada pela revista *St. Anthony Messenger* e reproduzida no site www.americancatholic.org Na entrevista, o autor explica por que considera que vale a pena estudar o Jesus histórico e o que ele considera graves deficiências de alguns estudiosos que pesquisam o Jesus histórico. Abaixo reproduzimos um trecho da entrevista:

“**P:** Por acaso um historiador descartaria milagres e intervenção divina?

R: Esse é um assunto muito delicado. Não sei como, no mundo, você poderia decidir *historicamente* se Jesus de fato realizou ou não milagres, possíveis unicamente para Deus. É uma questão de fé.

No entanto, será correto que um historiador entre no mérito, dizendo que, obviamente, milagres são impossíveis e que, por essa razão, Jesus não realizou nenhum milagre?

O historiador deveria tentar ao máximo ser bastante modesto em asserções acerca do que pode ser conhecido sobre milagres – especialmente do passado antigo, a respeito do qual nossas fontes são bastante fragmentárias. A atitude apropriada de um historiador é: “Não postulo de antemão que milagres são possíveis, nem postulo de antemão que eles não são possíveis.”

P: *Nesse caso, historiadores podem abordar a ressurreição?*

R: Podemos constatar, como historiadores, que Jesus existiu e que certos eventos relatados nos Evangelhos aconteceram na história, porém os historiadores jamais poderão provar a ressurreição do mesmo modo. Por que não? Talvez alguns fundamentalistas postulem que você pode. Além dos fundamentalistas, talvez até mesmo alguns teólogos católicos mais conservadores postulariam que você pode, sim. Eu, pessoalmente, em concordância com a maioria dos pesquisadores do Jesus histórico – e penso que também um número razoável de teólogos católicos –, diria que a ressurreição se situa fora desse tipo de indagação, pelo modo como é feita a pesquisa histórica e crítica em torno da vida do Jesus histórico, por causa da natureza da ressurreição. A ressurreição de Jesus, com certeza, é supremamente real. No entanto, nem tudo que é real existe no tempo e no espaço ou é empiricamente verificável por meios históricos.

P: *Que você pensa que aconteceu com o corpo de Jesus?*

R: O Jesus real que morreu, ascendeu com a plenitude de sua humanidade à presença plena de Deus. Penso que essa é a essência da fé na ressurreição. Qual é a relação desse corpo levantado com o corpo que foi depositado na sepultura, isso acima de tudo não é algo historicamente verificável. Não está de forma alguma sujeito à investigação histórica. É verdade que os próprios teólogos discordam entre si acerca dessa questão. Os fundamentalistas provavelmente terão uma visão bem mais grosseira da ressurreição. A maioria dos cristãos tradicionais pelo menos leu Paulo em 1 Coríntios 15 sobre a necessária transformação, assim como as narrativas das aparições da ressurreição nos Evangelhos. Eles pensam tanto em termos de transformação quanto de continuidade.

Logo, o corpo ressuscitado de Jesus está, sem dúvida, em continuidade com o corpo depositado para jazer na sepultura. Não obstante, porém, ele sofreu uma transformação radical como corpo glorificado e exaltado. Já não pertence a este mundo de tempo e espaço e não está sujeito a suas leis... Há toda uma gama de possibilidades especulativas sobre o relacionamento exato do Jesus ressuscitado com o corpo depositado na tumba. Como pessoa que tenta realizar um trabalho histórico, isso é algo além do que sou capaz de investigar”.

Comunicações da Coordenação

Ciclo de debates às quintas

No próximo **dia 11 de abril de 2002**, o IHU abre o ciclo de debates das quintas-feiras. A iniciativa visa à apresentação de teses, pesquisas, livros, produção artística dentro dos três grandes eixos do IHU: ética, trabalho e teologia.

O ciclo de debates das quintas-feiras, será realizado na **sala 1C103**, às **17h30min**, com término previsto para, no máximo, às **19h**. Ele consistirá em dois momentos: em primeiro lugar, o/a autor/a, apresentará seu trabalho, durante 50 min e a seguir, abrir-se-á a possibilidade de debate. Poderemos assistir a tudo isso, saboreando uma deliciosa laranjada.

Bioética: Solidariedade Crítica e Voluntariado Orgânico

O ciclo abrir-se-á com a apresentação da tese de doutorado da professora Lucilda Selli, do Centro de Ciências da Saúde da UNISINOS: *Bioética: Solidariedade Crítica e Voluntariado Orgânico*. Ela a defendeu no dia 1º de março, pp., na Universidade Nacional de Brasília - UnB. Maiores detalhes da tese, além dos já apresentados no número 8 do IHU On-Line, e sobre a professora Lucilda, serão apresentados nas próximas edições.

A Invenção da Autonomia

No **dia 18 de abril de 2002**, na **sala 1C103**, das **17h30min às 19h**, dentro do Ciclo de Debates às Quintas, será apresentado o livro, recém-lançado pela Editora Unisinos, *A Invenção da Autonomia*, de Jerome B. Schneewind, que já foi notícia no **IHU On-Line** n.º 6, 7-01-02. Álvaro Valls Montenegro, professor de filosofia do PPGF da UNISINOS e da UFRGS, apresentará a sua obra.

O professor Álvaro Valls Montenegro apresentará o livro em 50 minutos, abrindo-se, logo após, o debate.

A Editora Unisinos exporá o livro em discussão para que os participantes do evento possam folheá-lo e manuseá-lo. Para os participantes do evento que quiserem comprar o livro, ela concede um desconto de 40%.

Uma laranjada será servida aos participantes. Este evento é uma parceria, que, ressaltemos, muito nos honra, do IHU com a Editora Unisinos.

Recicladores de Lixo

No dia 26 de março, a coordenação do IHU esteve reunida com representantes do Centro Diocesano de Formação Pastoral de Caxias do Sul, discutindo a possibilidade de uma parceria no projeto de Informação e Capacitação dos Recicladores, Catadores e Carroceiros de Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Participaram da reunião dois representantes da coordenação pastoral da diocese de Caxias do Sul e Telmo Adams, da Cáritas-RS.

Seminário do IHU

No dia 23 de agosto de 2002, sexta-feira, realizar-se-á, no Auditório Central, o 1º Seminário do Instituto Humanitas Unisinos. Para este seminário, estão convidados/as todos/as pesquisadores/as, professores/as, colaboradores/as do IHU. Também serão convidados/as os/as diretores/as dos Centros da UNISINOS, a Reitoria da universidade, os/as coordenadores/as dos Programas de Pós-graduação. A abertura solene do seminário iniciará às 8h30min e encerrará com o almoço às 13 horas. Solicitamos que os/as colegas do Instituto Humanitas Unisinos agendem esta data.



O entrevistado relâmpago desta edição é...



Jacinto Aloisio Schneider

O professor Jacinto Aloisio Schneider é Gerente Administrativo do Centro de Ciências Humanas. Formado em Administração de Empresas, trabalha na UNISINOS há 26 anos. Jacinto e Denise, com quem está casado há treze anos, são pais de Lucas (10) e Mateus (4).

Trajetória no Campus: Em 76, iniciei na UNISINOS, trabalhando no Setor de Arquivos, depois passei para o de Matrículas e, finalmente, fui designado para os Postos de Atendimento, percorrendo quase todos eles. Em 1989, voltei para o Setor de Matrículas, como coordenador.

UNISINOS: Um lugar fantástico na sua organização, na seriedade com que encara a formação. Ela não quer somente formar técnicos e cientistas, mas seres humanos. A UNISINOS age com muita clareza em todos seus setores, e isso é fundamental numa empresa. Possui um dinamismo interno que não a deixa parar, sempre está produzindo algo novo.

Centro de Ciências Humanas: Quando eu fui chamado para trabalhar como Gerente Administrativo no Centro 1, até estranhei. Achei tudo muito diferente. Comecei a descobrir aqui um olhar diferente. Aqui se olha mais essa parte humana com a qual, profissionalmente, eu não tinha tido muito contato. Há muito diálogo. Foi uma grande mudança para mim.

Dia-a-dia: Orçamentos de cursos, funcionários e professores, materiais e equipamentos. Basicamente é atender às pessoas e dar as condições para que elas trabalhem, sem se preocupar com os trâmites administrativos.

IHU: Um instituto novo com uma responsabilidade muito grande na formação da pessoa humana. Ele já tem seu espaço na UNISINOS, mas deve ir conquistando mais. Acho que o Instituto é fundamental para conseguirmos esse diferencial humano que a Universidade se propõe.

História: Família alemã, onze filhos, que estudavam e ajudavam os pais, em Poço das Antas. Pais muito tranqüilos e conscientes. Cresci num ambiente alegre, seguro e, ao mesmo tempo, motivador para estudar e enfrentar dificuldades. Aprendi a ser honesto e a nunca sentir ódio.

Família: Fantástica. Difícil sobreviver sem ela.

Filhos: São uma alegria muito grande. A preocupação é sempre como ajudá-los no seu crescimento. Em um mundo com tanta carência de amor ao próximo, a preocupação maior gira entorno da segurança. Dedico-lhes muito tempo. Vou junto com eles a todos os lados. Quando não vou, reclamam, então dobro o tempo para escutá-los.

Horas livres: Futebol, basquete, caminhar, correr, esportes em geral. Cultivar a horta. Estar com a família.

Livro: *O vento levou.*

Música: Clássica

Sonho: Mestrado e doutorado na área administrativa, sou fascinado por isso. Sonho também com um país menos corrupto, menos violento e mais fraterno.

Pessoa que admira: Muitos ajudaram a formar a pessoa que hoje eu sou: pais, professores. Tenho uma admiração especial pelo professor José Marculano com quem convivi mais de 15 anos aqui, na UNISINOS.

Brasil: Eu tenho uma esperança muito grande no seu futuro. Acho que o País tem uma capacidade muito grande. O desafio é acabar com a corrupção, a inveja e o ódio.

INTERATIVO

Carta do Leitor

Caros amigos do IHU:
Cumprimentos pelo boletim on-line, especialmente
em torno de Hans-Georg Gadamer. Abraços,
Egon Roque Frohlich

Oi gente do IHU On-Line. Parabéns. O jornal está cada vez
melhor. Continuem. Aproveito para desejar uma Feliz Páscoa
aos amigos do Humanitas. Um abraço.
Lia Bergamo Becker